



MAMÍFEROS FÓSSEIS DA FAZENDA LÁJEA FORMOSA, SÃO RAFAEL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL: INTERPRETAÇÕES PALEOECOLÓGICAS

Hermínio Ismael de Araújo Júnior & Kleberon de Oliveira Porpino

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Departamento de Ciências Biológicas. Rua Professor Antônio Campos, S/N, Costa & Silva, Mossoró, RN.

INTRODUÇÃO

As pesquisas paleomastozoológicas nos depósitos quaternários continentais do Rio Grande do Norte ganharam impulso a partir da década de 60, com o incremento das prospecções e análises laboratoriais, propiciando a organização de importantes coleções. Desde então predominam estudos taxonômicos, com pouca ênfase em outros aspectos importantes, como a paleoecologia e a tafonomia. A maioria desses estudos foi efetuada em tanques, que correspondem a depressões naturais resultantes da atuação do intemperismo físico-químico em rochas do embasamento.

Entre os sítios paleontológicos potiguarenses com restos de mamíferos quaternários destacam-se os tanques da Fazenda Lájua Formosa, município de São Rafael. As pesquisas realizadas nesta localidade resultaram na coleta de um grande número de peças fósseis de mamíferos pleistocênicos preservados em sedimentos areno-argilosos ou conglomeráticos (Cabral de Carvalho *et al.*, 1966), revelando uma fauna-local semelhante às de outros depósitos fossilíferos do Rio Grande do Norte (Porpino *et al.*, 2001).

O presente trabalho propõe uma interpretação paleoecológica a partir dos dados auto-ecológicos conhecidos para cada táxon encontrado na fauna-local da Fazenda Lájua Formosa. Pela presença da espécie *Eremotherium laurillardi* na associação, os fósseis são atribuídos ao Pleistoceno final - Holoceno, como proposto para outros depósitos do Rio Grande do Norte (*e.g.* Porpino *et al.*, 2004) e para outros estados da região nordeste (Cartelle, 1999).

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A Fazenda Lájua Formosa (05°50'S 36°50'O) está situada a 12 km ao Leste da sede do município de São Rafael (05°47'56"S 36°55'15"O) no oeste do Rio

Grande do Norte. A área é geologicamente marcada por amplos afloramentos de granito, sob a forma de inselbergs e bossas baixas. Os tanques, localizados em umas dessas bossas, variam entre circulares e alongados (Cabral de Carvalho *et al.*, 1966). O clima atual é semi-árido, com concentrações chuvosas no período que vai de Janeiro à Julho e a vegetação predominante é a caatinga subarbórea.

Coleta e análise dos dados

A listagem taxonômica e o levantamento das características auto-ecológicas dos mamíferos registrados no depósito estudado foram obtidos a partir da literatura especializada. Estas características correspondem aos hábitos alimentares e necessidades ecológicas específicas e foram propostas em trabalhos prévios a partir do reconhecimento de adaptações morfofuncionais nos dentes e no esqueleto. As inferências propostas neste resumo procuraram seguir o princípio do atualismo, respeitando o nível taxonômico alcançado. Para alguns táxons foram realizadas interpretações fundamentadas na comparação com grupos viventes proximamente relacionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados para tanques da Fazenda Lájua Formosa os seguintes mamíferos: *Eremotherium laurillardi* (Megatheriidae), *Pampatherium* sp. (Pampatheriidae), *Equus (Amerhippus) neogaeus* e *Hippidion* sp. (Equidae), *Palaeolama major* (Camelidae), *Smilodon populator* (Felidae), *Toxodon platensis* (Toxodontidae), *Stegomastodon waringi* (Gomphotheriidae) e Cervidae indet.

Os megaherbívoros euhiposodotes *E. laurillardi* (Pastador/ramoneador) e *Pampatherium* (Pastador) são associados a habitat do tipo savana (Bergqvist, 1993; De Iullis *et al.*, 2000). Com relação aos equidae, *E. (A.) neogaeus* é considerado pastador adaptado à corrida em áreas abertas, enquanto que

Hippidion, com dentição mais braquiodonte e dieta mista (*mixed feeder*), estaria adaptado para ambientes florestais (Alberdi *et al.*, 2003). *P. major* tinha hábitos semelhantes aos das lhamas atuais, vivendo em regiões de pastagem e em locais de clima mais frio. Os Cervidae neotropicais atuais habitam regiões com formações florestais abertas e savanas. *S. waringi* e os Toxodontidae quaternários, animais de grande tamanho e hábitos pastadores ou pastadores/ramoneadores (MacFadden, 2005; Prado *et al.*, 2005), ocorreriam em regiões semelhantes. *T. platensis* vivia nas proximidades de lagos e cursos de água (Bergqvist, 1993). *S. populator* habitava as mesmas regiões das suas presas e alimentava-se, principalmente, dos grandes ungulados.

Os herbívoros de grande porte e as formas de clima mais frio, como *P. major*, contrastam com as condições ambientais atuais da região, caracterizada pela semi-aridez e pela vegetação hiperxerófila. Por outro lado, a presença destes táxons sugere a existência de ambiente de savana com áreas abertas recobertas por gramíneas, em associação com fisionomias mais fechadas, além de temperaturas médias mais baixas e de uma maior abundância de corpos de água perenes durante o Pleistoceno final - Holoceno da área de São Rafael. Estas condições seriam similares àquelas propostas para outras regiões do estado (Porpino *et al.*, 2004) ou para o nordeste (Cartelle, 1999) no mesmo período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alberdi, M. T., Cartelle, C. & Prado, J. L. 2003. El registro Pleistoceno de *Equus* (*Amerhippus*) e *Hippidion* (Mammalia, Perissodactyla) de Brasil. Consideraciones paleoecológicas y biogeográficas. *Ameghiniana*, 40(2): 173-196.

Bergqvist, L. P. 1993. Jazimentos pleistocênicos da Paraíba e seus fósseis. *Revista Nordestina de Biologia*, 8(2): 143-158.

Cabral de Carvalho, J. N., Campos e Silva, A., Oliveira, L. D. D. & Vasconcelos, M. D. T. 1966. Relatório preliminar de investigações geo-paleontológicas na área fossilífera pleistocênica da Fazenda Lajea Formosa, município de São Rafael. *Arquivos do Instituto de Antropologia*, 2(21). 371-380.

Cartelle, C. 1999. Pleistocene mammals of the Cerrado and Caatinga of Brazil. In: J. F. Eisenberg & K. H. Redford (eds.) *Mammals of the Neotropics. The Central Neotropics*. 3. The University of Chicago Press, p. 27-46.

De Iullis, G., Bargo, M. S. & Vizcaíno, S. F. 2000. Variation in skull morphology and mastication in the fossil giant armadillos *Pampatherium* spp. And allied genera (Mammalia: Xenarthra: Pampatheriidae), with comments on their systematics and distribution. *Journal of Paleontology Vertebrate*. 20(4): 743-754.

MacFadden, B.L. 2005. Diet and habitat of toxodont megaherbivores (Mammalia, Notoungulata) from the late Quaternary of South and Central America. *Quaternary Research*, 64: 113-124.

Porpino, K. O., Santos, M. F. C. F. & Carvalho-Neto, A. T. 2001. Observações tafonômicas preliminares na assembléia fossilífera de Lajea Formosa, São Rafael/RN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 17, 2001. *Anais*, Rio Branco, UFAC, p.38.

Porpino, K. O., Santos, M. F. C. F. & Bergqvist, L. P. 2004. Registro de mamíferos fósseis no Lajedo de Soledade, Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Paleontologia*, 7(3): 349-358.

Prado, J. L., Alberdi, M. T., Azanca, B., Sánchez, B. & Frassinetti, D. 2005. The Pleistocene Gomphotheriidae (Proboscidea) from South America. *Quaternary International*, 126-128: 21-30.